

## 6 - PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Como proposta de intervenção, este estudo propõe a divulgação, sob forma de exposição itinerante, devidamente autorizada e com a preservação de identidade, das impressões dos alunos na forma de ilustrações em espaços escolares públicos e/ou privados - coletadas ao longo do processo de investigação acerca da apreensão, apropriação e materialização do conceito de inclusão de pessoas com mobilidade reduzida. De modo a facilitar a compreensão do leitor interessado na utilização deste produto, destacamos em itálico os procedimentos e características que compõem sua aplicabilidade prática.

O caráter interventivo desta exposição reside no fato de que é preciso avançar para além da mera conceituação teórica da inclusão, para *contextualizá-la na ambência escolar na qual ela pode corporificar o ato inclusivo por meio da adesão de todos os envolvidos, por ocasião da troca de experiências pautada pela escuta e diálogo* propostos pela perspectiva da interculturalidade como meio de ressignificação de processos inclusivos no ambiente escolar. A respeito da inclusão pela via da interculturalidade, CANDAU (2003) salienta que,

É importante assinalar no nível das políticas educativas, assim como das práticas pedagógicas, o reconhecimento e a valorização da diferença cultural com as questões relativas à igualdade e ao direito à educação de todos(as). Estas duas exigências mutualmente se reclamam e não podem ser vistas como contrapostas. A atenção às diferentes identidades, aos processos dinâmicos de sua permanente construção na comunicação com o “outro”, aos processos de “hibridização cultural” é inerente à construção da igualdade e da democracia. (CANDAU, 2003, p.149).

Assim, além da simples verificação da urgência da inclusão de pessoas com mobilidade reduzida, *esta intervenção também suscita a discussão dos entraves, limites e potencialidades da mudança atitudinal da qual surja o ato inclusivo* - conforme consta da análise interpretativa das ilustrações acerca da apreensão do conceito de inclusão - *a partir da adesão dos diversos segmentos da comunidade escolar*. Por esta razão, aqueles que queiram, *podem adicionar uma roda de conversa ao final da oficina performática*. Tal transformação da realidade na escola é viabilizada quando a tomada de consciência da necessidade da inclusão vir acompanhada de atitude proativa que movimente, a todos indistintamente, da indiferença para um comportamento que induza ao ato inclusivo genuinamente concebido, entendido, apreendido e materializado a partir de saberes,

*experiências e vivências das pessoas com mobilidade reduzida, seus pares e demais indivíduos sociais da comunidade escolar.*

Acerca desta troca de saberes e experiências vividas, assimiladas e compartilhadas - que motivam também um novo entendimento e reposicionamento das diversas vozes no processo dialogal proposto - FLEURI (2009) ressalta as condições propícias tanto à perspectiva intercultural quanto à transformação que a partir dela se materializa,

Para que a perspectiva intercultural aconteça de fato é necessário, fundamentalmente, que sejam criadas condições para troca ou reciprocidade, quando do reconhecimento do outro, seja possível tomar consciência de si mesmo, pois a presença do outro não demanda somente para se descentrar ou decifrar sua cultura, bem como as implicações que este contato desencadeia. Para que se realize o encontro é necessário o estabelecimento de relações. Assim, as práticas cotidianas deixam de ser óbvias. (FLEURI, 2009, p. 38).

No intuito de criar as condições para que se estabeleça a reciprocidade advinda do diálogo intercultural, esta pesquisa apresenta também, *como parte da sugestão de intervenção, encenações de curta duração em tablados miniaturizados - que podem ser confeccionados pelos próprios participantes - nas quais sejam representadas situações da vida diária vivenciadas e/ou criadas pelos próprios alunos*, conforme fotos a seguir:



Foto 1: Tablado miniaturizado (2018)

Fonte: Dados do autor

De modo a complementar e corroborar a necessidade da inclusão de pessoas com mobilidade reduzida por meio dos pressupostos dialógicos da interculturalidade, *as*

*oficinas performáticas em tablados miniaturizados podem ensejar a mudança atitudinal advinda da coparticipação proativa dos envolvidos.*



Foto 2: Tablado miniaturizado (2018)

Fonte: Dados do autor

*Uma vez inseridos neste contexto performático os alunos podem redefinir, assumir, e até mesmo, tornar tangível algumas das etapas dos próprios processos inclusivos, em constante construção e transformação coletiva dialógica da ressignificação da inclusão potencializada pelo reposicionamento dos saberes não mais hierarquizados, e sim compartilhados para fins do desenvolvimento mútuo. Desta forma, a contextualização da experiência performática inclusiva pode ser tanto relacionada a uma vivência quanto a uma estória criada – uma vez que ambas servem como representações de situações nas quais a inclusão esteja em pauta.*



Foto 3: Tablado miniaturizado (2018)  
Fonte: Dados do autor

No entanto, conforme CANDAU (2003), salientamos ter consciência tanto das potencialidades quanto dos limites das atividades propostas - *na forma de exposição das ilustrações dos alunos e das encenações em tablados miniaturizados* – que compõem este produto de intervenção. No que concerne à complexidade do desenvolvimento do processo educativo intercultural a autora ressalta,

A educação intercultural não pode ser reduzida a algumas situações e/ou atividades realizadas em momentos específicos por determinadas áreas curriculares, nem focalizar sua atenção exclusivamente em determinados grupos sociais. Trata-se de um enfoque global que deve afetar a cultura escolar e a cultura da escola como um todo, a todos os atores e todas as dimensões do processo educativo, assim como a cada uma das escolas e o sistema de ensino como um todo. (CANDAU, 2003, p. 149).



Foto 4: Tablado miniaturizado (2018)  
Fonte: Dados do autor

Ainda sobre o diálogo inclusivo de pessoas com mobilidade reduzida proposto na formulação do produto interventivo, do qual trata este estudo, MENDES (2017) chama *atenção à importância do reconhecimento da voz identitária, como fio condutor à prática inclusiva intercultural* que, por sua vez permite aos envolvidos a oportunidade de,

Considerar a própria realidade e a própria história, isto é, “pensar a partir de onde sou”; “pensar a partir de onde somos”, para descobrir a própria identidade, considerar a comunidade e sociedade onde se está inserido e, perceber a interculturalidade presente, assim como perceber as integrações culturais entre os povos, as zonas de contato, os pensamentos fronteiriços disposto sempre a dialogar, respeitar diferenças e buscar justiça, confere ao sujeito concreto um processo de libertação da pressão hegemônica, através de uma proposta ética pedagógica digna, [...] (MENDES, 2017, p.144).



Foto 5: Tablado miniaturizado (2018)  
Fonte: Dados do autor

*Desta forma, a participação dos indivíduos sociais dos diversos seguimentos da comunidade escolar, como sugerem ambas as atividades interventivas – tanto a exposição das ilustrações dos alunos quanto a oficina performática do produto em tela – os reposiciona como protagonistas proativos do diálogo, que aponta à inclusão intercultural de pessoas com mobilidade reduzida e também enseja o surgimento das circunstâncias propícias ao contexto transformador da realidade na escola.*

*Para incentivar a encenação de situações verossimilhantes, os participantes da oficina performática também são encorajados a criar um enredo e/ou depoimento da experiência, caso não a tenham vivenciado. Esclarecemos que as referidas opções se justificam para fins de melhor identificação do participante com a atividade proposta, uma vez que a possibilidade de acrescentar algo, caso queiram, pode suscitar a troca de experiências e de saberes, conforme a perspectiva intercultural.*



Foto 6: Tablado miniaturizado (2018)

Fonte: Dados do autor

Sugerimos - como possibilidade posterior de proposta interventiva para futuros pesquisadores, conforme a qual possa vir a ser elaborado e aplicado indicador social que objetive a avaliação e o reconhecimento das contribuições históricas, dos limites, fragilidades do dia-a-dia e, principalmente, das potencialidades do alcance das práticas pedagógicas inclusivas viabilizadas sob orientação e atuação das salas de recursos – cuja contribuição preponderante na consolidação de processos inclusivos em espaços escolares as tornam indispensáveis.